

O PRINCÍPIO DA AUTONOMIA NA ESCOLHA DA DIGNIDADE NO PROCESSO DE TERMINALIDADE DA VIDA: UM CONCEITO BIOÉTICO

Elisangela de Oliveira Cardozo

Núcleo de Pesquisa Hospital IPO/ PPGBIOÉTICA-PUCPR. elisakrill@hotmail.com

Cassiane Caroline de Oliveira Cardozo

Acadêmica Biologia- PUCPR Cassiane.Cardozo@outlook.com

Waldir Souza

PPGBIOÉTICA-PUCPR. waldir.souza@pucpr.br

Resumo

A prática da distanásia ou obstinação terapêutica traz à tona alguns questionamentos éticos quanto a utilização excessiva e desnecessária da tecnologia quando empregada para prolongar o sofrimento daqueles pacientes dos quais a finitude da vida já é certa e consolidada. Nesse contexto as DAVs tratam da possibilidade do paciente manifestar previamente sua vontade acerca de quais tratamentos médicos quer ou não se submeter, caso venha a se encontrar em estado de incapacidade. O objetivo deste trabalho é fazer uma reflexão ética sobre as DAVs e compreender o quanto esta manifestação de vontade pode representar a garantia do direito a autonomia para os pacientes e também trazer para a discussão da sociedade o importante debate sobre o excesso da técnica em detrimento a dignidade humana no fim de vida. Metodologia: Estudo descritivo através de relato de caso. Depois da descoberta de um câncer agressivo de intestino em 2000 e após vários tratamentos, quimioterapias, radioterapias, internações e uma bolsa de colostomia Ana Beatriz uma professora de 60 anos de idade passou praticamente 17 anos sob intensos cuidados médicos e viu sua vida mudar drasticamente de internação em internação, de sofrimento em sofrimento. Porém apesar de toda a tecnologia empregada na busca

pela cura de sua doença em setembro de 2016 quando ela se internou novamente na expectativa de uma cirurgia de reversão de colostomia ela foi surpreendida com a notícia de que o câncer havia progredido e que foram encontrados três tumores malignos no intestino, para os quais quimioterapia e radioterapia já não apresentariam resultados, ou seja, mesmo se submetendo a esses tratamentos agressivos que trazem uma grande quantidade de efeitos adversos a doença não tinha chance de cura, segundo a equipe médica a única solução para o caso seria a retirada quase total do intestino, o que impossibilitaria a paciente de se alimentar por via oral pelo resto de sua vida. Nesse caso ela passaria a utilizar uma sonda para alimentação por via artificial. Foi quando depois de refletir sobre as possibilidades de uma vida nestas condições ela decidiu não se submeter a mais nenhum tratamento invasivo e que viveria de forma plena e da maneira mais digna possível os dias que lhe restassem. Naquele momento os médicos lhe informaram que sem os devidos tratamentos ela viveria no máximo mais dois anos. E assim Ana Bea como era chamada começou a buscar por informações sobre as possibilidades de recusa de tratamento e de cuidados paliativos. Consciente de que a morte é um processo e de que esse processo não necessariamente precisa ser traumático e doloroso ela viveu com a maior qualidade de vida possível os mais 18 meses que a vida lhe proporcionou. Reorganizou a vida, as pendências, reconciliou-se com sua fé e consigo mesma, voltou a fazer as coisas que lhe davam prazer, livrou-se das dietas as quais lhe privaram de praticamente tudo que a fazia feliz nos 16 anos em que esteve em tratamento, enfim foi aos poucos se familiarizando com a morte. Infelizmente Ana Bea faleceu em 24 de março de 2018, consciente, em casa, ao lado de sua família e o mais importante sem sentir nenhuma dor física. As discussões sobre a boa morte cerceadas sobre o olhar da Bioética buscam refletir e compreender sobre o que é dignidade humana. Compreender que uma vida que foi conduzida com princípios de dignidade e valores éticos e morais, sociais e familiares,

pode e devem sempre que possível serem mantidos nos momentos da finitude da vida ainda não é a prática convencional, mas é necessário que o tema seja discutido e cabe a sociedade fazer essas discussões. A disseminação do conhecimento sobre as possibilidades de recusa de tratamentos fúteis podem ser o início de uma mudança de paradigma social.

Palavras-Chave: Princípio da Autonomia. Processo de Terminalidade. Bioética.